

Valdete Oliveira Santos<sup>1</sup>, Eriane Nascimento Pinto<sup>2</sup>, Cristiane de Sousa Lourenço<sup>3</sup>  
Ronan dos Santos<sup>4</sup> Teresa Tonini<sup>5</sup>

1. Valdete de Oliveira Santos – Doutora em Enfermagem, Enfermeira do Hospital do Câncer I/ INCA Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: vsantos@inca.gov.br

2. Eriane Nascimento Pinto – Doutora em Enfermagem, Enfermeira do Hospital do Câncer I/ INCA Rio de Janeiro, Brasil.

3. Cristiane Sousa Lourenço – Mestranda Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e Enfermeira Chefe da Divisão de Enfermagem do Hospital do Câncer I/ INCA Rio de Janeiro, Brasil.

4. Ronan dos Santos – Mestre em Enfermagem, Enfermeiro da Educação Continuada do Hospital do Câncer I/ INCA Rio de Janeiro, Brasil.

5. Teresa Tonini – Professor Titular da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Professor Associado do Departamento de Enfermagem Fundamental; Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências (PPGENFBIO) Gestão 2013-2016; Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF).

## INTRODUÇÃO

As estimativas de câncer no Brasil para o biênio 2018-2019 apontam a ocorrência de 600 mil casos novos de câncer, *consequentemente, o uso de agentes antineoplásicos será parte integrante do tratamento. Estudos sobre o uso seguro desses medicamentos elucidam evidências para prevenção de incidentes do tipo Erro de Medicação.* A prescrição de medicamentos é o modo pelo qual o médico pode se comunicar com o paciente e os profissionais de saúde. Deve conter informações claras e objetivas, considerando que medicamentos antineoplásicos são de alto risco pelo potencial de causarem danos graves ou fatais quando administrados inadequadamente, frente à labilidade entre a dose terapêutica e tóxica o que suscita a predisposição de erros associados à dose, incluindo-se subdose ou dose excessiva. Muitas vezes, a dose é determinada pelo limite de toxicidade aceitável para o paciente, e, com isso, pequenos aumentos podem representar graves consequências. A complexidade do problema aumenta no contexto do sistema de medicação antineoplásica, haja vista os riscos inerentes para interações medicamentosas, exigindo domínio de conhecimento sobre os protocolos para a sua prescrição.

## OBJETIVO

Objetivou rastrear violações relacionadas às prescrições de medicamentos antineoplásicos e identificar os pontos de vulnerabilidades para a ocorrência de Erros de Medicação.

## METODOLOGIA

Estudo avaliativo, com análise retrospectiva de prescrições médicas de antineoplásicos nos prontuários de pacientes internados e ambulatoriais em tratamento no Centro de Quimioterapia de um hospital federal de referência em oncologia no Estado do Rio de Janeiro, de julho a agosto de 2016, procedentes dos serviços de Oncologia Clínica e Hematologia Adulto. Aprovado pelo Comitê de Ética e pesquisa, sob o Parecer nº 1.632.749 de 12 de julho de 2016.

## RESULTADOS

Foram analisadas 727 prescrições médicas de antineoplásicos, sendo 686 prescrições de pacientes ambulatoriais (664 da oncologia clínica e 22 da hematologia adulto) e de 41 prescrições de pacientes internados (08 da oncologia clínica e 33 da hematologia adulto). Identificou-se que 64% das prescrições médicas de antineoplásicos ambulatoriais da hematologia adulto não apresentavam informações sobre o peso, altura e superfície corporal. Em relação às prescrições de pacientes internados da oncologia clínica, 3,7% das prescrições médicas continham rasuras e 6,0% mostravam-se com emendas manuscritas.

## CONCLUSÃO

Considera-se que a etapa de prescrição médica do sistema de medicação no hospital investigado está vulnerável à ocorrência de incidentes, carecendo de melhorias no sistema de informação computadorizado, de modo que as suspensões de medicamentos ou modificações de doses e posologias possam ser feitas diretamente na prescrição digital, diminuindo a chance de risco para incidentes aos pacientes.

**Descritores:** segurança do paciente, antineoplásicos, erros de medicação, Sistema de medicação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AMERICAN SOCIETY OF HOSPITAL PHARMACISTS. ASHP Council on Professional Affairs. ASHP guidelines on preventing medication errors with antineoplastic and biotherapy, 2015.
2. BONASSA, E. M. A.; GATO, M. I. R. Terapêutica Oncológica para Enfermeiros e Farmacêuticos. 4. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2012
3. FUNDACIÓN GEDEFO. Documento de consenso para la prevención de errores de medicación en quimioterapia: prevención de errores de medicación en quimioterapia. 2001. Disponível em: <[http://gruposdetrabajo.sefh.es/gedefo/images/stories/documentos/Web\\_Doc\\_Con\\_errores.pdf](http://gruposdetrabajo.sefh.es/gedefo/images/stories/documentos/Web_Doc_Con_errores.pdf)>. Acesso em: 28 mai. 2018.
4. INSTITUTO PARA PRÁTICAS SEGURAS NO USO DE MEDICAMENTOS. Antineoplásicos parenterais: erros de medicação, riscos e práticas seguras na utilização. *Boletim ISMP Brasil*, Belo Horizonte, v. 3, n. 3, p. 1-4, 2014.